

A Constituinte

Está pronto o regimento. Ao trabalho

**Aprovados:
fim do
voto de
liderança...**

Apesar do atraso de uma hora e 20 minutos para abrir a sessão noturna de ontem, convocada para as 20 horas, a Assembleia Nacional Constituinte não levou mais

de 30 minutos para aprovar as normas preliminares para o seu funcionamento e que irão disciplinar, além dos trabalhos plenários, e a própria elaboração do regimento definitivo para orientar a redação da futura Constituição brasileira.

A rapidez com que foi aprovada a matéria decorreu principalmente dos contundentes apelos formulados pelo presidente da Assembleia, deputado Ulysses Guimarães. Ulysses não conseguiu, porém, que alguns poucos constituintes levantassem questões não pertinentes ao regimento. Um deles, o deputado Mendes Thame (PFL-SP), alegando que o País vive grave crise, sugeriu a pronta renúncia dos ministros da área econômica.

Antes da votação, por aclamação, das normas preliminares, o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) fez a leitura do seu parecer, explicando que as emendas propostas ao texto do projeto de resolução, num total de 72, alteravam 165 pontos da matéria. Em média, como notou, cada emenda propunha três alterações. O substitutivo de Fernando Henrique acolheu metade das sugestões, remetendo a exame posterior algumas outras pela complexidade dos assuntos a que se referem.

As normas preliminares foram aprovadas em bloco, às 21h50, seguindo-se a votação de quatro pedidos de destaques, dos quais dois foram aprovados, um rejeitado e um considerado prejudicado. Em função deles, a Constituinte poderá ter votações secretas, se necessário; os constituintes poderão encaminhar ao presidente da República, por intermédio do presidente da Assembleia, requerimentos de informações; e os líderes poderão distribuir o "horário de liderança" entre seus liderados.

José Genoíno (PT-SP) e Haroldo Lima (PC do B) não queriam a votação secreta, cuja possibilidade foi prevista, segundo o relator, por ter-se simplesmente transcrito o que dizem os regimentos da Câmara e do Senado. Defenderam esse tipo de votação, os líderes Pimenta da Veiga (PMDB), Amaral Neto (PDS), Gastone Righi (PTB) e Marcondes Gadelha (PFL), todos considerando-a "democrática", uma "conquista" e uma "garantia aos próprios constituintes". O plenário manteve-a, por grande maioria.

Assim que Ulysses Guimarães declarou encerrada a sessão, registrou-se um rebulicão na frente do plenário: um cidadão saltara das proximidades da tribuna da imprensa para dentro do plenário, apanhara um dos microfones de apertes, mas, antes que pudesse falar, foi segurado pelo deputado Roberto Freire (PCB-PE) e, a seguir, retirado pelos agentes de segurança.

O SUPER ULYSSES

Alguns deputados acham que ele terá poderes demais no regimento definitivo da Constituinte. E pretendem cortá-los, devolvendo-os ao plenário.

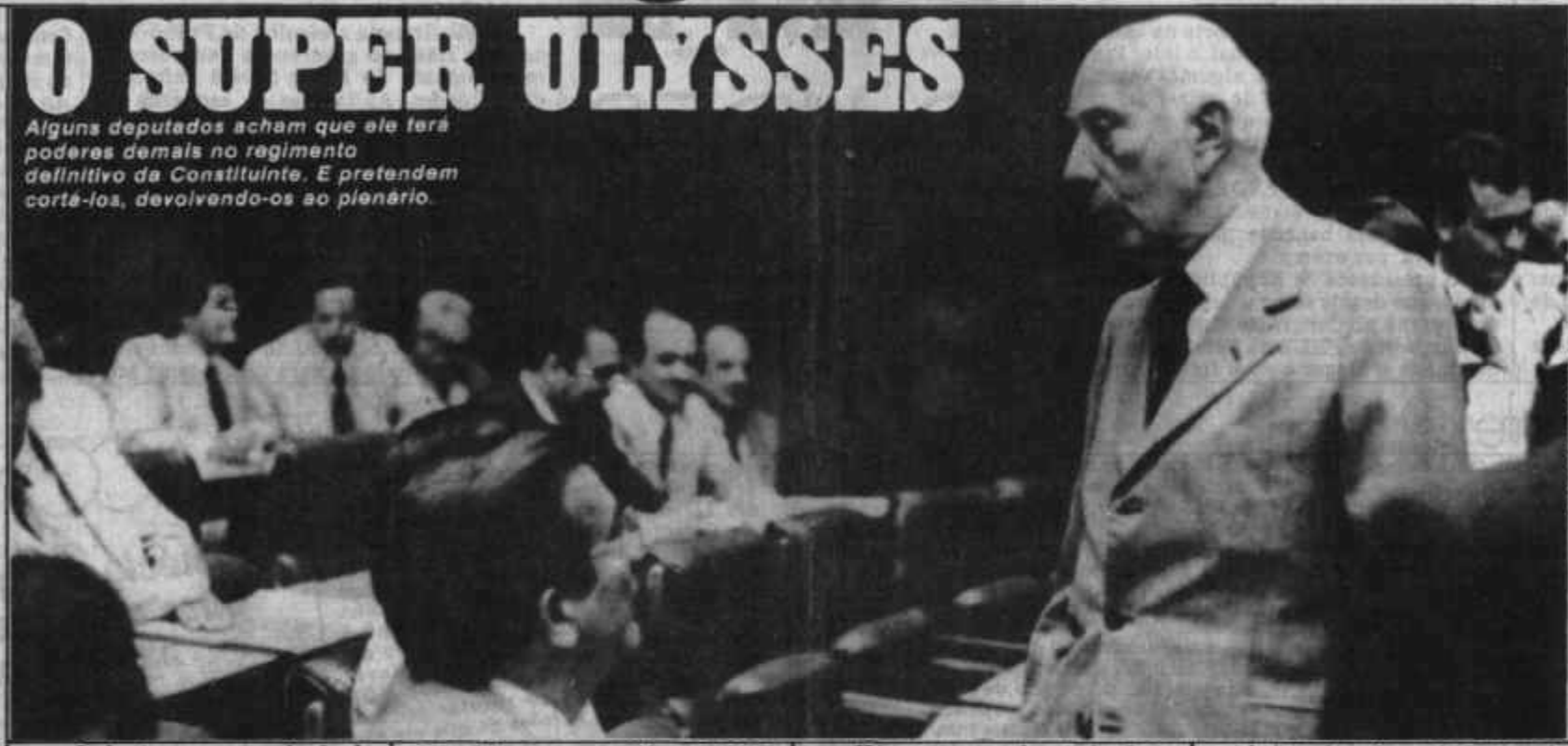


Foto: Alencar Monteiro